

A DESIGUALDADE URBANA VISTA A PARTIR DA SOCIOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA AULA PARA O ENSINO MÉDIO

KAUANY MASKE VIEIRA¹

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING²:

¹Universidade Federal de Pelotas – kauanymaske15@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – franciscokieling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse relato sistematiza a experiência de planejar e ministrar uma aula de Sociologia na disciplina de Prática de Ensino III, no curso de Ciências Sociais – Licenciatura, durante o semestre de 2024/1. A aula abordou a "Teoriadas Classes Sociais de Marx no Contexto Urbano de Pelotas". O objetivo foi promover a discussão sobre as desigualdades socioeconômicas que vemos na cidade e como elas estão condicionam a forma como o espaço urbano é organizado. Ao escolher esse tema, minha intenção era trazer um conteúdo que não ficasse só na teoria, mas que se conectasse diretamente com a realidade que os alunos vivem, ajudando-os a perceber de forma crítica as dinâmicas sociais ao seu redor.

O conceito principal que trabalhei foi o de classes sociais de Karl Marx, aplicado ao contexto de Pelotas. Ao adaptar essa teoria para a realidade local, acrediitei que os alunos poderiam entender melhor como as dinâmicas capitalistas moldam a organização do espaço urbano e como criam e mantêm as desigualdades entre o centro e a periferia da cidade. Trabalhar com a realidade concreta de Pelotas permitiu que os estudantes se identificassem mais com o conteúdo, tornando a teoria marxista mais próxima e significativa. Para mim, essa ligação entre teoria e prática é um dos pilares da educação em Sociologia: a capacidade de desvendar e questionar processos sociais que, muitas vezes, parecem naturais ou imutáveis.

Minha intenção com essa aula era dupla: além de desenvolver o conteúdo teórico, eu pretendia que os alunos entendessem como a organização do espaço na cidade afeta seu cotidiano e as oportunidades que eles têm diante de si.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A desigualdade espacial em Pelotas não é só um problema do passado; é algo que permanece no presente e que impacta diretamente o acesso a serviços, infraestrutura, empregos e qualidade de vida. Por isso, conectei essa discussão com conceitos de História e Geografia, como a transição econômica da cidade e os processos de urbanização, para que os alunos compreendessem como essas desigualdades foram se construindo ao longo do tempo.

O planejamento da aula foi feito em etapas para facilitar o entendimento do tema e incentivar a participação ativa dos alunos. A aula começou com uma pergunta para provocar reflexão: "Quais são as áreas mais desenvolvidas e menos desenvolvidas na nossa cidade e como essas diferenças impactam nossas vidas?". Essa pergunta inicial foi importante para que os estudantes conectassem o

conteúdo da aula com suas próprias experiências. Além disso, abrir o debate dessa maneira ajudou a criar um ambiente onde os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões e percepções.

Durante a aula, fiz uma contextualização histórica de Pelotas, destacando a transição da economia do charque, que era baseada no trabalho escravo, para o capitalismo. Mostrei mapas que ilustravam a expansão urbana da cidade e como as desigualdades foram sendo reforçadas ao longo do tempo, especialmente com a concentração de investimentos no centro, deixando as áreas periféricas de lado. Esse processo de visualização, através dos mapas, foi essencial para que os alunos conseguissem ver concretamente as desigualdades que vivem no dia a dia, mas que talvez ainda não tivessem pensado de forma crítica.

Além dos mapas e slides com os conceitos teóricos, usei a música "Homem na Estrada" do grupo Racionais MC's. A escolha dessa música não foi por acaso; elatraz uma mensagem forte sobre a vida nas periferias e a luta diária contra as desigualdades e a violência. Acredito que essa música ajudou a criar um ponto de conexão emocional com os alunos, ao mesmo tempo em que trouxe um elemento da cultura popular para a sala de aula, tornando a discussão mais acessível e envolvente. Meu objetivo era fazer com que os alunos vissem que a teoria sociológica não está distante da realidade deles, e a música foi uma estratégia eficaz para isso.

A avaliação foi feita de forma contínua, acompanhando as falas dos alunos durante o debate e as discussões em grupo. Acredito que a melhor forma de avaliar esse tipo de aula é pelo envolvimento e pela capacidade dos alunos de relacionarem o conteúdo teórico com suas próprias vivências. Durante as discussões, muitos deles conseguiram identificar como as desigualdades urbanas influenciam suas vidas e expressaram reflexões críticas sobre a estrutura socioeconômica da cidade.

A abordagem crítica baseada na teoria marxista foi essencial para que os alunos desenvolvessem uma visão mais ampla sobre os processos sociais que moldam a cidade onde vivem. Ao trazer essas discussões para a escola, não busquei apenas transmitir conhecimento acadêmico, mas também estimular um olhar mais crítico e reflexivo sobre a sociedade. Para mim, a Sociologia tem esse papel fundamental de ajudar os estudantes a entenderem as dinâmicas de poder e desigualdade que atravessam suas vidas, e a aula foi uma oportunidade de colocar isso em prática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir essa aula de Sociologia para o Ensino Médio foi uma experiência extremamente positiva e de grande significado para mim. Desde a escolha do tema até a elaboração do plano, meu objetivo principal foi criar uma identificação por parte dos alunos, pois a realidade abordada é, assim como a minha, a de muitos deles. Estar agora na universidade, mesmo tendo vindo de um contexto de pobreza relativa, é uma conquista que quero compartilhar com eles.

Acredito que consegui mobilizá-los para refletir sobre as desigualdades socioeconômicas e sua relação com a organização espacial urbana. No entanto, meu objetivo maior foi que eles se vissem como capazes de superar essas barreiras, de enxergarem possibilidades e acreditarem que podem conquistar seus objetivos, assim como eu estou fazendo. As estratégias que usei, como a contextualização histórica, o uso de mapas e a música, foram eficazes para tornar

a aula dinâmica e relevante para a realidade dos alunos. A participação ativa da turma transformou a aula em um diálogo aberto, permitindo que os estudantes não apenas aprendessem o conceito, mas também se inspirassem a acreditar no seu próprio potencial.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. São Paulo: Boitempo, 2013.

RIBEIRO, L. C. Q. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.